

Conhecimento ecológico local: o apaiari (*Astronotus ocellatus*, Agassiz 1831) na região dos lagos do município de Pracuúba, Amapá

*Rúbia M. L. Brandão¹, Márcia D. V. Picanço², Renan D. A. L. Silva¹, Cesar Santos³,
*Bolsista de Iniciação Científica SETEC/PIBIC/EMBRAPA, Universidade do Estado do Amapá; Av. Presidente Vargas, 650; 68900-000-Macapá- AP; rubiamaielli@hotmail.com;
¹Estudante do curso de Engenharia de Pesca, ²Mestranda Universidade Federal do Amapá
³Pesquisador Embrapa Amapá

O município de Pracuúba, localizado a leste do estado do Amapá (01° 43'47" N e 50° 47'45" W), à aproximadamente 280 km da capital Macapá, possui o menor contingente populacional do Estado, com quase 3.500 habitantes. Sua economia é baseada na pecuária extensiva, na agricultura familiar e, principalmente, na pesca artesanal. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar, preliminarmente, a pesca artesanal do apaiari (*Astronotus ocellatus*) neste município. No período de 28 de maio a 28 de junho de 2010, aplicou-se 32 questionários aos pescadores (as), dos quais 30 (94%) eram homens, com idades entre 21 e 67 anos, e duas (6%) eram mulheres, com idades entre 39 e 62 anos. Quanto à organização social, verificou-se que 25 (81%) pertencem à Colônia de Pescadores de Pracuúba Z-11, os demais se declararam não associados, pois já estavam aposentados ou possuíam vínculo empregatício. Tais resultados evidenciam a importância significativa da colônia de Pescadores como forma de associativismo. Em relação ao apaiari, 100% dos pescadores afirmaram capturá-lo em suas pescarias, destes 25 (81%) utilizam rede de espera com malha de 9 cm (entre nós opostos) e seis (19%) se destacam pela habilidade para capturá-lo principalmente no inverno, utilizando diferentes artes de pesca como caniço, zagaia e linha de mão. Os lagos da região são os principais locais de pesca da espécie e os bancos de macrófitas, segundo os pescadores, são os melhores ambientes para capturá-lo. Ao serem perguntados sobre a época de reprodução do Apaiari, 84 % dos pescadores responderam que ocorre no inverno, coincidindo com o período de defeso, sendo o auge em janeiro. Os pescadores também afirmaram que o apaiari possui excelente aceitação de mercado sendo uma das espécies mais procuradas pelos atravessadores (geleiros) que o comercializam na capital. O preço de venda varia de R\$ 1,50 a R\$ 4,00 kg⁻¹ dependendo da época, e o desembarque é realizado próximo a residência de cada pescador (a). Quando perguntados se o apaiari está diminuindo em quantidade, 68% afirmaram que sim, colocando como principal causa a criação extensiva de búfalos e o aumento da pesca predatória nos lagos; no entanto 29% disseram que não há redução, pois o período de defeso beneficia a reprodução da espécie, além disso, esta requer habilidade do pescador durante a captura, pois os mesmos o caracterizam como uma espécie “esperta” de difícil captura. Questões sobre a viabilidade econômica do cultivo do apaiari foram feitas aos pescadores e, 94 % afirmaram ser viável sua criação, pois é um peixe resistente, que segundo eles, “come de tudo: camarão, sapinho, inseto e principalmente sarará” que é o mais utilizado como isca nas pescarias com caniço; se reproduz e cresce rápido, além de ser um “peixe bonito”, pois segundo eles, os machos, no período de reprodução, apresentam coloração “vermelho-vivo”. Outra questão observada pelos pescadores foi a utilização do apaiari na aquariofilia, havendo o relato de dois pescadores que capturaram o apaiari albino. O tamanho médio citado de captura do apaiari ficou entre 15 a 20 cm, sendo que o maior apaiari já pescado media 40 cm e o maior peso foi 2 kg. Esses resultados refletem a existência de um amplo conhecimento dos pescadores quanto à bioecologia e a viabilidade econômica do apaiari que aliado aos estudos de biologia reprodutiva podem subsidiar a utilização do *Astronotus ocellatus* na piscicultura e também na aquariofilia.
Palavras-chave: captura, viabilidade econômica, pesca, aquariofilia, pescadores.

Apoio: EMBRAPA AMAPÁ, SETEC-AP